

A INTEGRAÇÃO DA BIOMEDICINA NAS TERAPIAS COMPLEMENTARES PARA TRANSTORNOS MENTAIS: REVISÃO INTEGRATIVA

Michelly Vaz Siqueira¹

Patrícia Cardoso Teixeira²

Gabrielly do Prado Motta Campos³

Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA¹²³

RESUMO

A ligação entre a saúde mental como uma preocupação da sociedade e a expansão das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) no Sistema Único de Saúde (SUS), especialmente na Atenção Primária à Saúde (APS), o biomédico passa a ter maiores possibilidades de atuação no cuidado à saúde mental. Assim, este estudo tem como objetivo analisar a integração da Biomedicina nas terapias complementares para transtornos mentais, à luz da regulamentação vigente e os impactos percebidos por pacientes e profissionais. Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, com artigos publicados entre 2019 a 2025, utilizando bases de dados como SciELO, PubMed, LILACS, BVS e no portal periódico da CAPES e documentos institucionais, como a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PNPIC). Os principais resultados revelaram que a integração da biomedicina em terapias complementares, com a acupuntura e a fitoterapia tem apresentando resultados promissores no tratamento de transtornos mentais, promovendo uma abordagem mais multidisciplinar. Conclui-se que a integração da Biomedicina nas terapias complementares é de suma importância para oferecer um tratamento eficaz aos transtornos mentais. Essa abordagem holística e personalizada garante resultados sustentáveis e transformadores para os pacientes.

Palavras-chave: Biomedicina; Terapias complementares; Saúde mental.

INTRODUÇÃO

A saúde mental é fundamental para o bem-estar e a qualidade de vida, impactando as relações e a produtividade. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), estima-se que 970 milhões de pessoas no mundo sofrem de transtornos mentais¹. Em resposta a essa realidade, as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) têm se destacado nas políticas públicas de saúde, oferecendo abordagens como acupuntura, meditação, auriculoterapia, fitoterapia, entre outras².

A lacuna do conhecimento sobre o papel do biomédico nas terapias complementares para transtornos mentais é uma questão significativa, evidenciando escassez de pesquisas que abordem sua contribuição no contexto clínico e

¹ Graduanda do Curso de Biomedicina, Universidade Evangélica de Goiás, E-mail: michelinha_18@icloud.com

² Graduanda do Curso de Biomedicina, Universidade Evangélica de Goiás, E-mail: teixeirapatricia@gmail.com

³ Docente do Curso de Biomedicina, Universidade Evangélica de Goiás, E-mail: gabrielly.campos@docente.unievangelica.edu.br

multidisciplinar dessas práticas³. O problema de pesquisa que se apresenta é: Como a atuação do biomédico, ao incorporar terapias complementares, pode contribuir de forma ética, científica e integrativa no tratamento de transtornos mentais?

A justificativa deste estudo é de extrema relevância, uma vez que oferece uma base científica sólida para práticas terapêuticas inovadoras, impactando de modo positivo a prática clínica e direcionando políticas públicas destinadas a promoção de saúde mental integral e acessível.

Diante do exposto, o presente artigo teve como objetivo analisar integração da Biomedicina com as PICS no tratamento de transtornos mentais, levando em consideração a regulamentação atual e os impactos decorrentes dessa integração.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, fundamentada em revisão bibliográfica sistematizada. A pesquisa foi realizada entre junho a agosto de 2025, utilizando bancos de dados, como SciELO, PubMed, LILACS, BVS e no portal periódico da CAPES. Foram adotados termos padronizados dos vocabulários DeCS e MeSH, como “saúde mental”, “transtornos mentais”, “depressão”, “ansiedade”, “biomedicina”, “terapias complementares” e “PICS”. Os critérios de inclusão foram artigos completos; publicados no período entre 2019 a 2025, disponíveis no idioma português e inglês. Os critérios de exclusão incluíram trabalhos de outros idiomas, estudos que não abordassem especificamente o tema, os de acesso restrito e publicação com mais de 06 anos. A busca inicial resultou em 458 artigos, dos quais 167 foram selecionados para análise. Após a aplicação dos critérios estabelecidos, a amostra final da revisão integrativa da literatura foi composta por 14 artigos.

RESULTADOS

Epidemiologia e impacto (OMS, IBGE, WHO)

A saúde mental é essencial para o bem-estar individual e social, conforme a definição da OMS¹. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)⁴, o aumento de transtornos mentais, como a depressão, afetou 10,2% da população adulta no Brasil em 2019. A *World Health Organization* (WHO)⁵ prevê

que, até 2030, os transtornos mentais poderão se tornar a principal causa de incapacidade em todo o mundo, impactando não apenas a qualidade de vida, mas também os sistemas de saúde e a economia global.

Práticas Integrativas e Complementares (acupuntura, fitoterapia, mindfulness)

Diante dessa crescente preocupação, no Brasil, as PICS foram institucionalizadas pelo Ministério da Saúde por meio da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), instituída em 2006 e atualizada em 2018, reconhecendo oficialmente 29 práticas terapêuticas². As terapias complementares, como acupuntura, fitoterapia, auriculoterapia e outras têm sido incorporadas ao SUS no tratamento de transtornos mentais como estresse e ansiedade, contribuindo para um cuidado mais humanizado e integral em Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e unidade de saúde da família⁶.

Diversos estudos científicos evidenciam os benefícios das terapias complementares no tratamento de transtornos mentais, como a acupuntura para o tratamento da depressão, a meditação mindfulness na redução da ansiedade, depressão e estresse, além de melhorar a regulação emocional⁷. Assim, a fitoterapia, se apresenta como uma alternativa eficaz, com plantas como passiflora e valeriana, que possuem efeitos ansiolíticos e antidepressivos⁸. Complementando com a técnica promissora da auriculoterapia no controle da ansiedade e na melhoria do sono⁹.

Papel do biomédico (validação científica, atuação interdisciplinar) -

A Biomedicina, por seu caráter interdisciplinar, possui papel estratégico na interface entre as terapias complementares e os cuidados em saúde mental, trabalhando em áreas como laboratorial, pesquisa científica, avaliação clínica e desenvolvimento de tecnologia e práticas terapêuticas¹⁰. Nesse sentido, na perspectiva das PICS, o biomédico é importante para validar cientificamente essas terapias, conforme estabelecido pela Resolução nº 327 do Conselho Federal de Biomedicina (CFBM), o que fortalece a confiança e a aplicação dessas práticas na saúde mental^{3,11}.

Desafios e perspectivas (infraestrutura, resistência, políticas públicas)

Apesar dos avanços, a integração da Biomedicina nas práticas integrativas ainda enfrenta desafios significativos. A escassez de vagas e infraestrutura nos

serviços públicos, como CAPS e Unidade Básica de Saúde (UBS), somada a falta de políticas de incentivos, a resistência de outros profissionais e da população, representa um obstáculo relevante à efetividade das PICS^{6,12}. Contudo, as perspectivas para a atuação biomédica são promissoras, com a crescente valorização das terapias integrativas nas políticas públicas de saúde, especialmente no SUS, o que é reforçado pela demanda social por cuidados mais humanizados¹³.

Nesse contexto, as terapias complementares se destacam como eficazes no tratamento de transtornos mentais, evidenciando sua aplicabilidade no contexto clínico¹⁰. Portanto, para que essas terapias sejam ainda mais eficazes, é essencial a atuação em equipes multiprofissionais, pois fortalece o cuidado integral e respeita a diversidade de saberes o que potencializa os resultados terapêuticos e promove um atendimento mais holístico¹⁴.

CONCLUSÃO

Este estudo analisou a integração da Biomedicina nas PICS no tratamento de transtornos mentais, considerando a regulamentação vigente e os impactos observados. Os principais resultados demonstram que essa integração promove um modelo de saúde mais humanizado e centrado no paciente, que práticas como acupuntura, fitoterapia e mindfulness são eficazes, ressaltando a importância do biomédico na validação científica dessas terapias. No entanto, a revisão encontrou limitações especialmente devido à escassez de estudos específicos e heterogeneidade metodológica, o que aponta a necessidade de pesquisas futuras. Conclui-se que os estudos futuros serão essenciais para fortalecer evidências sobre a eficácia das terapias complementares e constituir a formação de equipes interdisciplinares no cuidado à saúde mental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

¹Organização Mundial da Saúde. Relatório Mundial de Saúde Mental: Transformando a saúde mental para todos. Genebra: OMS, 2022.

²Brasil, Ministério da Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: PNPIC–SUS. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

³Lima TRS, Oliveira LP; Santos VF. O ensino das PICS nos cursos de Biomedicina: análise curricular e desafios pedagógicos. Revista Educação em Saúde, vol.9, n.1, p. 88–103, 2023.

⁴Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Pesquisa Nacional de Saúde: percepção do estado de saúde, estilos de vida, doenças crônicas e saúde bucal. Rio de Janeiro: IBGE, 2019.

⁵World Health Organization (WHO). Mental health and COVID-19: Early evidence of the pandemic's impact. Scientific brief, 2 march 2022.

⁶Ferreira AL, Rocha PS. As PICS no cuidado em saúde mental no SUS: uma revisão integrativa. Revista Saúde Pública em Debate, vol.45, n.3, 23–35, 2021.

⁷Goyal M, Singh S, Sibinga EMS et al. Meditation programs for psychological stress and well-being: a systematic review and meta-analysis. JAMA Internal Medicine, n.174, 357-368.2019.

⁸Mendonça Neto IJ, Costa SSL, Barboza,V.N, Vale, CMGC et al. Plantas medicinais e fitoterápicos no cuidado da saúde mental em tempos de pandemia: uma revisão da literatura. Revista de Medicina, v. 101, n. 3, p. e– 183634, 4 maio 2022.

⁹Andrade MFL, Souza JP, Ferreira DS. Auriculoterapia na redução de sintomas ansiosos: estudo com usuários da atenção básica. Revista Brasileira de Práticas Integrativas e Complementares, vol.7, n.1, p. 55–67, 2023.

¹⁰Ribeiro LB, Souza MJ, Fonseca PR. O papel do biomédico nas práticas integrativas e complementares: revisão narrativa. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, vol.10, n.4, p. 113–129, 2023.

¹¹Conselho Federal de Biomedicina (CFBM). Resolução nº 327, de 3 de setembro de 2020. (Publicado no DOU de 05 de outubro de 2020, Seção 1, Página 243.

¹²Silva JA, Andrade MF. Contribuições das práticas integrativas no cuidado em saúde mental na atenção primária. Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, vol.16, n.43, e3122, 2021.

¹³Machado FA, Tavares EM. Terapias Integrativas e Complementares no SUS: avanços, limites e possibilidades. Revista de Políticas Públicas em Saúde, vol.12, n.1, p. 42–56, 2022.

¹⁴Almeida MS, Carvalho JR; Torres LP. Formação continuada e atuação do biomédico em práticas integrativas: desafios e possibilidades. Revista Brasileira de Ciências da Saúde, vol.21, n.2, p. 112-123, 2023.